

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAYSSA DA SILVA PAVÃO

POSTULADO DA ENTIDADE: uma análise de sua observância em uma empresa de pequeno porte de São Luís, Maranhão.

São Luís - MA

2020

RAYSSA DA SILVA PAVÃO

POSTULADO DA ENTIDADE: uma análise de sua observância em uma empresa de pequeno porte de São Luís, Maranhão.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profª Esp. Carmen Luiza Moreira Costa

São Luís - MA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário - UNDB / Biblioteca

Pavão, Rayssa da Silva

Postulado da entidade: uma análise de sua observância em uma empresa de pequeno porte de São Luís-Maranhão. / Rayssa da Silva Pavão. __ São Luís, 2020.

40f.

Orientador: Prof. Esp. Carmen Luiza Moreira Costa.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2020.

1. Empresa de Pequeno Porte. 2. Gestão de negócios. 3. Microempresa.
4. Postulado da Entidade. I. Título.

CDU 657:330.101.542

RAYSSA DA SILVA PAVÃO

POSTULADO DA ENTIDADE: uma análise de sua observância em uma empresa de pequeno porte de São Luís, Maranhão.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profª Esp. Carmen Luiza Moreira Costa

Aprovada em 11/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp. Carmen Luiza Moreira Costa (Orientadora)
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Prof . Me. Francisco Soares (1º Examinador)
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Prof. Esp. Gustavo Pereira Nunes (2º Examinador)
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos amigos e familiares por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. A minha mãe Rosiléa, ao meu pai Oton e minha irmã Hevellin, assim como minha prima Marynelle, minha tia Mariná e ao Wendese, tudo é por vocês. Agradeço a Deus pela família que ele me deu, cada um de vocês são fundamentais.

Aos meus amigos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência e estresse enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Ravena, Suelly e Thalles que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

“Não há nada mais gratificante que participar do nascimento de novos negócios, de contribuir de maneira direta e indireta pelo crescimento da economia do nosso país, de enxergar o que para muitos só são números aleatórios em soluções”.

Pedro Wilson

RESUMO

O presente estudo contém como matéria a análise da aplicabilidade do Postulado da Entidade observando-se a visão dos sócios de uma sociedade de pequeno porte de São Luís, Maranhão. Sendo o objetivo de o estudo evidenciar a seriedade da aplicabilidade desse postulado nas micro e pequenas empresas, assim como examinar se os micros e pequenos empresários têm ciência dele, e qual nível de conhecimento possuem acerca do assunto. Para tal análise foi realizada entrevista, revisão bibliográfica, além da comparabilidade com o estado da arte mais recente. Posteriormente, na apuração e a análise das respostas obtidas verificou-se que os empresários entrevistados não reconhecem e nem aplicam tal princípio na gestão de seus negócios. Por fim, associa-se essa não aplicabilidade ao desconhecimento das necessidades financeiras e das dificuldades gerenciais que eles enfrentam, onde coube orientar aos sócios da empresa que a não aplicabilidade do postulado da Entidade influi diretamente na permanência da sociedade no mercado.

Palavras-Chaves: Empresa de Pequeno Porte. Gestão de negócios. Microempresa. Postulado da Entidade.

ABSTRACT

The present study contains the analysis of the applicability of the Entity's Postulate as subject, observing the vision of the partners of a small society in São Luís, Maranhão. Since the objective of the study is to demonstrate the seriousness of the applicability of this postulate in micro and small companies, as well as to examine if micro and small entrepreneurs are aware of it, and what level of knowledge they have on the subject. For such analysis, an interview, bibliographic review, and comparability with the most recent state of the art were carried out. Subsequently, in determining and analyzing the responses obtained, it was found that the interviewed entrepreneurs do not recognize or apply this principle in the management of their businesses. Finally, this non-applicability is associated with the lack of knowledge of the financial needs and the managerial difficulties they face, where it was necessary to advise the partners of the company that the non-applicability of the Entity's postulate directly influences the permanence of society in the market.

Key Words: Business management. Entity Postulate. Micro enterprise. Small business.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Postulados, Princípios e Convenções Contábeis.....	16
Figura 2: Taxa de mortalidade das empresas no Brasil (anos 2008 a 2012)	23
Figura 3: Taxa de mortalidade das empresas por porte	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Classificação das empresas quanto ao porte	23
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema da Pesquisa	12
1.2 Hipóteses.....	12
1.3 Objetivos.....	12
1.4 Justificativa.....	13
1.5 Metodologia	13
1.6 Divisão do conteúdo.....	14
2 POSTULADOS, PRINCÍPIOS E CONVENÇÕES CONTÁBEIS	15
2.1 Postulado da Entidade	17
3 CONHECIMENTO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÕES	20
4 CARACTERIZAÇÃO DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS	23
4.1 Fatores de mortalidade das MPE no Brasil	23
5 ESTADO DA ARTE	25
5.1 A aplicação do Postulado da Entidade em Micro e Pequenas Empresas da Cidade de Parnaíba- Piauí.....	25
5.2 Mistura das contas pessoais e patrimoniais em micro e pequenas empresas: estudos múltiplos de casos no setor supermercadista de Santa Teresa (ES).....	26
5.3 Princípios contábeis e sua aplicabilidade no exercício profissional	26
6 METODOLOGIA	28
6.1 Tipo de Pesquisa	28
6.2 Local de Estudo	29
6.3 Coleta de Dados.....	30
6.4 Análise dos Dados	30
6.5 Aspectos Éticos	30
6.6 Materiais.....	31
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
8 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	38

1 INTRODUÇÃO

Quanto a área de abrangência dos princípios contábeis, faz-se necessário, inicialmente, tecer algumas considerações acerca da etimologia da palavra princípio. Princípio é a causa da qual algo procede. É a origem, o começo de um fenômeno ou de uma série de fenômenos. Quando, entendido como preceito fundamental de uma ciência, é imutável quaisquer que sejam as circunstâncias de tempo ou lugar em que uma doutrina é estudada – vindo a ser denominado de postulado ou verdade incontestável.

O postulado da entidade, que é o objeto de investigação desta pesquisa, é considerado um dos pilares da contabilidade, assim como o postulado da continuidade, onde não há hierarquia de um sobre outro, pois são neles que se fundamentam os demais princípios e convenções contábeis atualmente em prática no Brasil e diretamente interligados às normas internacionais de contabilidade.

Esse princípio (entidade) reconhece o patrimônio conforme matéria da contabilidade e afirma a autarquia patrimonial. A autarquia propõe que o patrimônio de uma sociedade nunca seja misturado aos dos seus sócios ou proprietários, isto é, deve-se primar pela diferenciação e desmembramento entre pessoa física e pessoa jurídica. A contabilidade da empresa deve registrar somente os fatos ocorridos e que se mencionem aos recursos da companhia e não os relacionados com os recursos privado de seus sócios, devendo ser respeitada a individualidade.

No dia a dia do profissional contábil, observa-se que este é um dos postulados mais desobedecidos pelos micro e pequenos empreendedores, ordenando ao contabilista uma atenção especial, pois, todo contador, conhecedor do princípio e sabendo que sua aplicação é importante para a saúde da empresa e para sua continuidade, tem por dever orientar seus clientes empresários para que absorvam essa informação de forma que acatem e entendam a importância desse procedimento básico que é separar as finanças empresariais das finanças pessoais.

Quando acontecem retiradas de recursos da empresa para pagamento de despesas pessoais do sócio, deve-se reconhecer essa retirada como uma dívida que o sócio adquiriu para com a empresa e, posteriormente, deverá quitá-la. De tal modo, a escrituração contábil da empresa ficará clara e precisa, e fornecerá informações sólidas, concretas e de acordo com a realidade, podendo ser utilizadas para tomada de decisões.

Para que as decisões sejam as mais acertadas possíveis, contabilistas e gestores precisam trabalhar juntos. Em tempos tão modernos e atuais o contabilista é visto por muitos empresários apenas como o profissional contratado para cumprir a exigências legais. Esta situação ocorre principalmente em empresas ditas familiares, pois nelas o proprietário é quem gerencia o negócio e pauta suas decisões quase que exclusivamente em sua própria experiência.

Neste contexto, este estudo foi realizado com o intuito de apresentar dados sobre a conhecimento que os gestores têm da contabilidade e, em especial, do postulado da entidade.

1.1 Problema da Pesquisa

Com base no exposto acima, o problema de pesquisa pode ser expresso como: Empresários de microempresas e empresas de pequeno porte aplicam o postulado da entidade na gestão de seus negócios e reconhecem a sua importância?

1.2 Hipóteses

Visando seguir uma linha de pesquisa, foram lançadas as seguintes hipóteses (H) para responder à problemática desta pesquisa:

H1: Os proprietários de microempresas e empresas de pequeno porte não conhecem o postulado da entidade e, por esse motivo, não o aplicam.

H2: Os proprietários de microempresas e empresas de pequeno porte conhecem o postulado da entidade, mas não o aplicam porque não entendem a sua importância para a gestão dos negócios e para a continuidade da empresa.

H3: Os proprietários de microempresas e empresas de pequeno porte conhecem o postulado da entidade, e o aplicam porque entendem a sua importância para a gestão dos negócios e para a continuidade da empresa.

1.3 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi identificar como o postulado da entidade está sendo aplicado na empresa pesquisada, objeto de estudo e fornecer orientações acerca da observância desse princípio caso confirmadas as hipóteses 1 e 2.

Visando o atingimento do objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar se, e como, o gestor pratica o postulado da entidade com a aplicação de entrevista e observação *in loco* dos processos de gestão e o dia a dia da empresa;
- b) demonstrar os resultados da entrevista e das observações realizadas;
- c) comparar tais resultados com o estado da arte e outras informações colhidas no referencial teórico.

1.4 Justificativa

Segundo dados do SEBRAE (2016), no Brasil, existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões). No entanto, essas empresas também possuem uma alta taxa de mortalidade, bem como sabe-se, em linhas gerais, que os contadores enfrentam dificuldades na realização das tarefas contábeis relacionadas a esses empreendimentos, principalmente no que tange ao fornecimento de informações tempestivas e fidedignas, as quais envolvem, principalmente, o descumprimento, por parte dos proprietários, do princípio da entidade.

Diante dos motivos acima elencados, esse trabalho justifica-se pela importância do tema para o campo das Ciências Contábeis como um todo, para a comunidade acadêmica, para os empresários do setor e para a sociedade.

1.5 Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa será mais bem detalhada no capítulo 6, sendo assim classificada:

- a) Quanto aos objetivos – exploratória e descritiva
- b) Quanto à abordagem – qualitativa
- c) Quanto à natureza – básica
- d) Quanto aos procedimentos – bibliográfica e estudo de caso com pesquisa de campo.

Utilizou-se, ainda, a técnica da entrevista com perguntas abertas e observação *in loco*, com uma amostragem populacional não probabilística e posterior análise de conteúdo.

1.6 Divisão do conteúdo

Este trabalho foi dividido em oito seções ou capítulos. A seção 1 expõe a forma estrutural da monografia, abordando o objetivo da monografia, o problema a ser investigado, a justificativa do tema, o método de pesquisa adotado e uma breve introdução sobre o assunto; o segundo, terceiro e quatro capítulos apresentam o referencial teórico comentado dos seguintes assuntos, respectivamente: Postulados, Princípios e Convenções Contábeis, com ênfase no postulado da entidade; O conhecimento contábil para a tomada de decisões , e; A caracterização das microempresas e empresas de pequeno porte no Brasil.

O capítulo 5 traz o estado da arte com três pesquisas de outros autores sobre o mesmo tema; o capítulo 6 explica mais detalhadamente a metodologia utilizada; no capítulo 7 são apresentados os resultados e discussões acerca da entrevista e observação realizadas e, por fim, o capítulo 8 traz a percepção da autora na conclusão comparativa de todo o assunto estudado.

2 POSTULADOS, PRINCÍPIOS E CONVENÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Silva, Veras e Caldas (2011) o termo “princípio” deriva do latim “*principe*”, que significa primeiro, na definição de básico, eficaz.

São os princípios que refletem ideologicamente determinado sistema, seus fins e postulados básicos. Cabe reconhecer, que os princípios são alimentados como fundamentos e qualificações básicos da ordem que estabelecem (Silva, Veras e Caldas, 2011).

A fim de entender melhor os conceitos de princípios, postulados e convenções, faz-se necessário entender o básico da ciência contábil, Assim, o objetivo principal da Contabilidade é:

...fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade (Iudícibus, Marion e Faria, 2018, p. 35) .

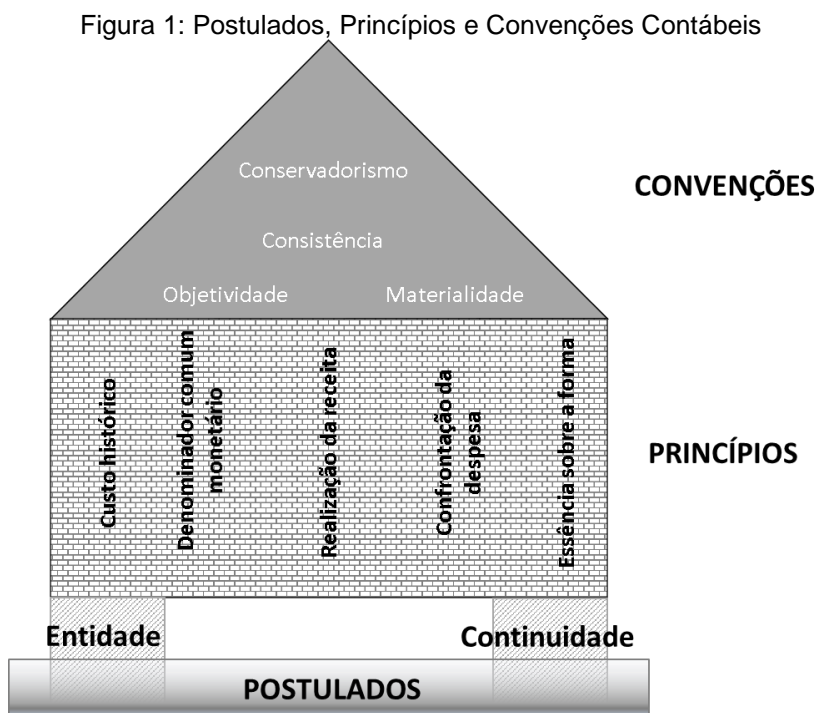
Para atender a esse objetivo, a Contabilidade precisa manter-se modernizada e atenta à observância das suas normas, técnicas e princípios.

Como em toda ciência, ao longo de sua história, a Contabilidade também instituiu verdades absolutas além de normas e resoluções, que são regras que, hoje, estão devidamente convergidas com a contabilidade internacional e aceitas por toda a categoria contábil: os Postulados, Princípios e Convenções Contábeis, os quais são a base para a compreensão da própria Ciência Contábil, pois alinham os conceitos à teoria e à prática desta ciência.

Portanto, os Princípios, Postulados e Convenções de Contabilidade são a essência central da doutrina contábil, por formarem a fundamentação das práticas a serem aceitas pelos aplicadores da Ciência Contábil no registro e avaliação dos elementos patrimoniais.

Os Postulados podem ser definidos como uma proposição ou observação de certa realidade que pode ser considerada como não sujeita a verificação, ou como axiomática. Os Princípios, por sua vez, são os conceitos emanados da doutrina contábil e visam ao tratamento contábil uniforme dos atos e fatos administrativos e das demonstrações deles decorrentes. Já as Convenções são as restrições aos princípios (também conhecidas como qualificações) e representam o complemento

dos Postulados e Princípios, no sentido de limitar-lhes conceitos, atribuições e direções a seguir de sedimentar toda experiência e bom senso da profissão no trato de problemas contábeis. Se os princípios norteiam a direção a seguir e, às vezes, os vários caminhos paralelos que podem ser empreendidos.



Fonte: elaborado pela autora com base em Ludícibus, Marion, Faria (2017) p.82.

Os postulados são proposições ou observações de certa realidade não sujeita a verificação e constituem a lei maior da Contabilidade, pois definem o ambiente econômico, social e político no qual deve atuar, o seu objeto de estudo e a sua existência no tempo. Os postulados contábeis, segundo alguns autores consultados são: a entidade e a continuidade.

Conforme se observa na Figura 1, os Postulados são o alicerce da Contabilidade: Entidade e Continuidade; os Princípios são cinco: Custo Histórico, Denominador Comum Monetário, Realização da Receita, Confrontação da Despesa e Essência sobre a forma - formam as paredes; e as quatro Convenções são a cobertura: Consistência, Conservadorismo, Objetividade e Materialidade. É notório que é mais fácil reestruturar ou modificar as paredes da casa e o telhado do que o alicerce.

Sendo tratados como postulados, o princípio da Entidade, se quebrado, desmorona toda a estrutura, assim como abala o princípio da Continuidade, ou seja,

as empresas que não observam o princípio da Entidade possuem muito mais chances de irem à falência do que aquelas que aplicam esse princípio.

2.1 Postulado da Entidade

Segundo o Dicionário Aurélio (2015), o vocábulo “entidade” deriva do latim, “*entitate*” e significa:

Aquele ou aquilo que tem existência distinta e independente, quer real, quer concebida pelo espírito, ente, ser; Sociedade ou associação juridicamente constituída para um determinado fim.

Abaixo, confira algumas atitudes corretas e incorretas relacionadas ao princípio da entidade:

- a) Exemplo 1: quando o sócio de uma companhia decide colocar parte do patrimônio de seu empreendimento em uma conta particular, ele não está seguindo o princípio da entidade.
- b) Exemplo 2: um CEO não deve transferir parte da receita proveniente dos lucros de uma empresa para sua conta.
- c) Exemplo 3: em um negócio ou empreendimento familiar, o patrimônio da empresa não pode ser dividido entre os patrimônios das pessoas que nela atuam.
- d) Exemplo 4: quando a receita de uma instituição é considerada patrimônio autônomo dela, independentemente dos patrimônios pessoais dos sócios e pessoas que nela atuam, o princípio da entidade está sendo seguido.

Fundamentalmente, o Princípio da Entidade reconhece o patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma que este deve estar imbuído de autonomia patrimonial, sendo necessário, para isso, que haja a diferenciação entre os patrimônios existentes. Portanto, o patrimônio das entidades não deve ser confundido com o patrimônio dos seus sócios.

Iudícibus (2004) afirma que a essência do Princípio da Entidade está na autonomia do patrimônio a ela pertencente. E esta autonomia tem como decorrência o fato de que o patrimônio de uma Entidade nunca pode ser confundido com o dos seus sócios ou proprietários.

A distinção entre o patrimônio da entidade e o universo dos patrimônios existentes constitui fator importante de controle e independência gerencial. Haja vista, que se não fosse esse princípio inexistiria clareza na evidenciação da informação contábil, muito menos, visão objetiva do desempenho da entidade.

Iudícibus (2004) acrescenta, ainda, que, embora encontrada na legislação com a denominação de princípios, o da entidade, bem como o da continuidade, servem de base para os demais princípios, por constituírem o pilar sobre o qual se baseia todo o edifício dos conceitos contábeis. Nota-se a importância de tais princípios elevados a categoria de postulados pelo autor, evidenciando um ambiente favorecedor a estrutura de toda a Contabilidade que há por vir. Iudícibus (2004, p. 52) aponta os efeitos deste postulado:

Ao nível de um ente, o postulado da entidade contábil considera-o como distinto dos sócios que o compõem, devendo ser realizado pela Contabilidade um esforço para alocar gastos, custos e despesas, bem como ativos e passivos, o que é entidade e separar do que cabe aos sócios.

Iudícibus (2004, p. 53), assim, enuncia o postulado da continuidade:

As entidades, para efeito de contabilidade, são consideradas como empreendimentos em andamento (*going concern*), até circunstância esclarecedora em contrário, e seus ativos devem ser avaliados de acordo com a potencialidade que tem de gerar benefícios futuros para a empresa, na continuidade de suas operações, e não pelo valor que poderíamos obter se fossem vendidos como estão... (no estado em que se encontram).

Percebe-se que a Contabilidade é mantida para a empresa, como pessoas distintas dos sócios que as integram e que, supõe-se, continuarão operando por um período indeterminado.

NGANGA (2010), afirma:

Se os postulados ambientais retratam condicionamentos dentro dos quais a Contabilidade precisa atuar, os Princípios dão as grandes linhas filosóficas de resposta contábil aos desafios do sistema de informação contábil, operando num cenário complexo, no nível dos postulados.

Esta entidade contábil pode ser uma pessoa física, uma sociedade limitada, uma grande sociedade por ações, um grupo engajado em uma atividade com finalidade de lucro ou não.

Para Iudícibus e Martins (2015) a contabilidade é mantida e executada para organizações como pessoas completamente distintas dos indivíduos (ou entidades legais) da parceiros. Este princípio consolida inicialmente a distinção entre indivíduos e empresas.

Mas esse não é o único ensinamento do autor em relação ao princípio da entidade. Fica imediatamente claro, com a citação acima, que o termo Princípio da Entidade pode ter um aplicativo muito além do aplicativo geralmente difundido - aquele que está em causa somente com o Princípio da Entidade em termos de empresa e parceiro. Continuando com a apresentação deste importante princípio da Contabilidade e com o aprofundamento da na apreciação de seu conceito.

Em resumo, o Postulado da Entidade fala acerca da separação dos patrimônios da empresa e de seus respectivos sócios ou proprietários, estabelecendo que os atos e fatos ocorridos no patrimônio daquela sejam registrados de forma independente ao patrimônio destes. Nem sempre os gestores praticam este princípio. Em função do ambiente competitivo em que as microempresas e empresas de pequeno porte estão incluídas, planejar e adotar procedimentos de gestão torna-se importante para direcionar os gestores na tomada de decisões e na definição de metas e objetivos. Avaliar suas despesas, entender seus eventos e reais necessidades podem apoiar as empresas no processo de gestão, no qual muitas vezes uma decisão pode determinar o sucesso ou fracasso da empresa.

3 CONHECIMENTO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÕES

Algumas empresas nascem sem qualquer estudo prévio quanto ao comércio, cliente e vendas, sem um plano de negócios e sem planejamentos básicos, como um capital de giro ou fundo de emergência, dentre outros itens que são determinantes na estabilidade e continuidade da empresa.

A análise realizada pelo SEBRAE (2016), aponta os índices de mortalidade e natalidade de MPEs fundadas em 2010, 2011 e 2012, ou seja, empreendimentos com até quatro, três e dois anos de mercado, até o ano em que a pesquisa ocorreu e pontuou decisivos fatores que podem levar ao fracasso ou sucesso da empresa.

A constituição de uma empresa não é um fato não relacionado, pois a partir do momento em que ela é registrada em órgão regular, ela passa a existir e ter vida própria. Daí nasce um novo indivíduo, um ente contábil, com a intenção de jamais se extinguir, pois não seria interessante nem para o Estado, empregados, empresários, consumidores e nem para sociedade, que um empreendimento fosse cessado, deixando de disseminar fortunas entre os partícipes de seus negócios. Com o nascimento de uma empresa, inúmeros são os fatores relacionados a ele, como, por exemplo, a abertura de novos empregos, o Estado passa a arrecadar mais, o mercado torna-se mais competitivo, os consumidores possuem mais opções de abatimento, dentre outros.

Marion (2006, p. 135) enfatiza que a Contabilidade surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas. A respeito disso, ele afirma que a Contabilidade surgiu em função de um usuário específico, o homem proprietário de patrimônio que, de posse das informações contábeis, passa a conhecer melhor sua “saúde” econômico-financeira, tendo dados para propiciar tomada de decisões mais adequadas.

É possível perceber que, principalmente, os empresários de empresas menores fazem confusão entre o seu patrimônio e o da entidade. Por isso, se faz necessário o conhecimento dos CPCs, pois é com base neles que as demonstrações contábeis são geradas pelas empresas. (OLIVEIRA, 2006). Conforme Silva et. al. (2002, p. 11):

a sobrevivência de uma empresa nos dias de hoje está relacionada à capacidade de antever cenários adversos ou favoráveis e realizar mudanças rápidas de rumo para se adaptar à nova realidade. Nessas circunstâncias, a

escrituração contábil é fundamental para orientar o gestor nas decisões que precisam ser tomadas.

Para tanto, se torna necessário para o profissional contábil que atende às empresas desse porte, mostrando aos empresários os impactos que podem ocorrer na entidade pela violação desses princípios, já que se pressupõe que a maioria deles não tenha esse conhecimento, salvo aqueles que tiverem formação nessa área.

Outro fato levado em conta foi a qualidade da informação contábil, para que ela seja útil aos gestores na tomada de decisões e para a criação de um planejamento estratégico norteador da empresa. Silva (2002, p. 19), complementa:

Qualquer tipo de empresa, independentemente de seu porte ou natureza jurídica, necessita manter escrituração contábil completa, inclusive do Livro Diário, para controlar o seu patrimônio e gerenciar adequadamente os seus negócios. Entretanto, não se trata, exclusivamente, de uma necessidade gerencial, o que já seria uma importante justificativa. A escrituração contábil completa está contida como exigência expressa em diversas legislações vigentes.

Já que estamos em um mercado cada vez mais competitivo, se faz necessário o uso dessas informações para conquistar novos caminhos e se manter nesse meio, por isso, a necessidade de que essas informações sejam confiáveis e venham no momento oportuno.

A contabilidade pode ser definida como o instrumento fornecedor de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Além de atender às exigências do governo, auxilia os gestores na tomada de decisões, orienta as empresas quanto ao rumo a seguir. A contabilidade registra todas as movimentações de mensuração monetária, resumindo em relatórios contábeis, para que seja possível a análise dos resultados obtidos para a tomada de decisões. (MARION, 2008).

Para Silva (2002, p. 23), “uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem memória, sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento”. As informações contábeis são úteis à concessão de crédito às instituições financeiras e até mesmo ao preenchimento de uma simples informação cadastral.

Conforme Ludícibus (2010), estudar uma ciência como a contabilidade, primeiramente, tem-se que traçar objetivos, que vão além dos princípios e das normas (esses fornecem os meios conceituais para atingir os objetivos). Nesse sentido, os objetivos podem ter duas abordagens distintas: uma é fornecer aos usuários,

independentemente da natureza, um conjunto de informações que atenda igualmente a todos; a outra, que apresente informações totalmente diferentes para cada tipo de usuário. Frequentemente, a segunda abordagem tem sido citada pelos autores como a correta, entretanto, por ainda não ter sido revelado o modelo decisório de cada usuário, ou por não ser de conhecimento dos contadores, o fato é que raramente se tem um conjunto completo de informações que atenda a cada tipo de usuário.

Para o autor, seu ponto de vista é diferente dos dois modelos anteriormente citados, e acredita que a construção de um “arquivo básico de informação contábil”, pode ser utilizado de forma flexível, por vários usuários, cada um com ênfase nesse ou naquele tipo de informação, porém extraídos todos os informes do arquivo básico estabelecido pela contabilidade.

4 CARACTERIZAÇÃO DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo dados do SEBRAE (2016), no Brasil, existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões).

Tabela 1: Classificação das empresas quanto ao porte

Microempresa	Empresa de pequeno porte
Receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00	Receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00

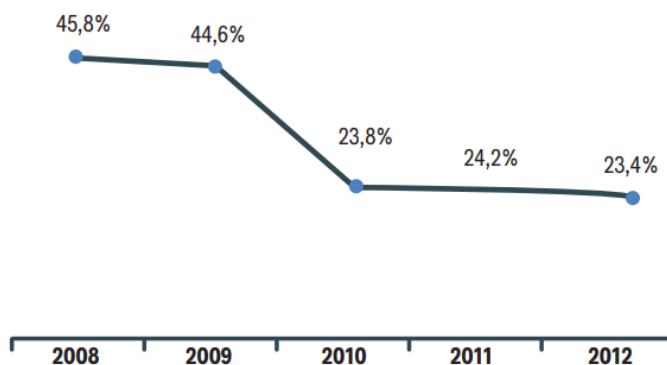
Fonte: elaborada pela autora (2020), com base na LC 123/2006

Conforme tabela 1, a Lei Complementar 123/2006 – Lei Geral das MPE classificam essas empresas de acordo com seu faturamento anual, ou seja, as empresas que tenham auferido receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00, no ano-calendário anterior, são classificadas como microempresas e aquelas que obtiveram receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 são classificadas como Empresas de Pequeno Porte.

4.1 Fatores de mortalidade das MPE no Brasil

Apesar do índice de mortalidade das empresas no Brasil vir diminuindo, no Brasil esse índice ainda é bem significativo, cerca de 23,4% para empresas de até 2 anos de constituição.

Figura 2: Taxa de mortalidade das empresas no Brasil (anos 2008 a 2012)

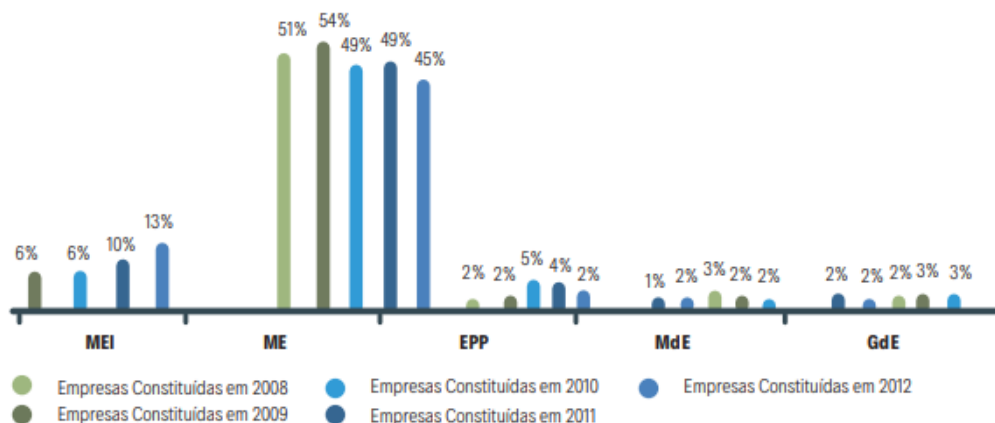


Fonte: SEBRAE (2016)

Segundo dados do SEBRAE (2016), as microempresas são responsáveis pela maior participação no mercado e possuem, ainda, menor taxa de sobrevivência, seguidas pelos microempresários individuais e pelas empresas de pequeno porte. As informações mais atuais do SEBRAE (2016) sobre a causa mortis dos pequenos negócios são: falta de planejamento prévio, falta de gestão empresarial e comportamento empreendedor não eficaz.

... pesquisa realizada em julho e agosto de 2016 com uma amostra de 2.006 empresas representativa do universo de empresas constituídas em 2011 e 2012 no Brasil mostrou que não há apenas um fator determinante do fechamento das empresas. A exemplo dos acidentes aéreos, a mortalidade de empresas está associada a uma combinação de “fatores contribuintes”, em especial: a) o tipo de ocupação dos empresários antes da abertura (se desempregado ou não); b) a experiência/o conhecimento do empresário anterior no ramo; c) a motivação para a abertura do negócio; d) o planejamento adequado do negócio antes da abertura; e) a qualidade da gestão do negócio; e f) a capacitação dos donos em gestão empresarial (SEBRAE, 2016, p.83).

Figura 3: Taxa de mortalidade das empresas por porte



Fonte: SEBRAE (2016)

Quanto aos motivos que levam à mortalidade das empresas, destaca-se neste trabalho dois que podem ser relacionados ao descumprimento do postulado da entidade: a falta de capacitação dos donos em gestão empresarial que, por sua vez, afeta a qualidade da gestão do negócio.

Assim, ressalta-se a importância do conhecimento do postulado da entidade pelos gestores de micro e pequenos empreendimentos, sendo que o inverso (o desconhecimento) torna-se um desafio para a classe contábil.

5 ESTADO DA ARTE

De modo a se obter um melhor entendimento acerca do tema deste trabalho, buscou-se outros trabalhos relacionados à problemática da pesquisa: “Empresários de microempresas e empresas de pequeno porte aplicam o postulado da entidade na gestão de seus negócios e reconhecem a sua importância?” Dessa forma, buscou-se enriquecer o conteúdo desta pesquisa e destacar a relevâncias do tema a partir dos últimos estudos elaborados e publicados. Assim, após leitura e análise de alguns estudos, foi possível elencar aqueles que contribuíram de forma direta ao direcionamento e levantamento de informações e principais conceitos que envolvem esta pesquisa.

Inicialmente, foi realizada análise de pelo menos dez artigos científicos e pesquisas que envolviam a temática: princípios contábeis e sua relevância, o princípio da entidade e sua utilização na gestão das microempresas, a cultura de gestão das microempresas. Estas consultas foram feitas através da ferramenta de pesquisa Google Acadêmico em trabalhos concluídos entre os anos de 2010 a 2019. Após leitura e análises dos trabalhos, foi possível eleger três que contribuíram diretamente para fundamentação desta pesquisa, conforme segue abaixo.

5.1 A aplicação do Postulado da Entidade em Micro e Pequenas Empresas da Cidade de Parnaíba- Piauí

Este estudo foi realizado em 2011 pelos executores Ananda e Sabrina na cidade Parnaíba no Piauí e teve como objetivo analisar a aplicabilidade do princípio contábil da entidade dentro das micro e pequenas empresas em questionário aplicado aos gestores dessas organizações.

Em seu referencial teórico os autores destacaram os princípios contábeis, apresentaram conceitos, sua finalidade e padronização, bem como buscaram trazer associações desses princípios com a evolução da contabilidade. Também discutiram sobre a importância desse princípio dentro da gestão da empresa de pequeno porte, apresentando entendimentos e possibilidades ao gestor que a utiliza, não só para fins jurídicos, como também para contribuir para o bom gerenciamento do negócio e pela necessidade de se ter informações fidedignas da organização. Para o objetivo estabelecido, a pesquisa se caracterizou pela como exploratória, foram abordados

dados qualitativos e sua população alvo compreendeu empresas de pequeno porte do setor varejista instaladas no Município de Parnaíba.

5.2 Mistura das contas pessoais e patrimoniais em micro e pequenas empresas: estudos múltiplos de casos no setor supermercadista de Santa Teresa (ES).

Este estudo foi realizado pelos executores Jozielton, Valdinéia e Almir na cidade de Santa Tereza, Espírito Santo em 2015 e teve como objetivo analisar a mistura das contas empresariais as contas de seus proprietários.

Verificou-se que existe a mistura de contas das empresas e dos seus proprietários nas empresas analisadas. Aponta-se que os empreendedores ficam sem uma visão clara do negócio. Isso porque não conseguem visualizar se estão obtendo lucro ou prejuízo e qual é o seu patrimônio. Esse, de forma segregada ao da empresa. No referencial teórico a autora discorreu sobre a contribuição da informação contábil com foco nos pequenos negócios, onde destacou sobre a falta de conhecimento contábil por parte do gestor de pequenos negócios e que implica na falta de informação principalmente para a tomada de decisão. Além disso, os autores conceituaram o princípio da entidade, bem como expuseram as práticas que estão em desacordo com este princípio, tais como: recebimento que passam pelas contas dos sócios, pagamento de despesas particulares na conta da empresa, utilização de veículos da empresa para o lazer. Também foi apresentado um breve histórico do local de estudo.

5.3 Princípios contábeis e sua aplicabilidade no exercício profissional

Este estudo foi produzido pelas executoras Karine Cardoso e Aline Souza em 2017 e seu objetivo foi demonstrar a importância da aplicabilidade dos princípios fundamentais de contabilidade para a boa prática da profissão, para isso foram coletados dados e foi realizada entrevista a fim de verificar a importância da aplicabilidade para a boa prática da profissão. Em seu referencial teórico, as autoras explanaram sobre a contabilidade, seu objeto, o profissional contábil e a contabilidade como instrumento de informação, além disso, discorreu sobre os princípios contábeis, postulados e suas atribuições de acordo com as normas internacionais, bem como sua aplicabilidade na contabilidade brasileira.

A pesquisa deste trabalho foi descritiva e explicativa quanto aos fins e bibliográfica e estudo de caso quanto aos meios. Para a sua coleta de dados realizou-se pesquisa bibliográfica junto a sites oficiais, livros, artigos científicos, como também uma entrevista com a contadora. Sobre a análise dos resultados percebeu-se que a aplicabilidade dos princípios contábeis em sua totalidade é de extrema importância para a profissão contábil e por meio destes princípios os contadores conseguem emitir demonstrações confiáveis e aptas a serem utilizadas pelos empresários como forma de auxiliá-los.

Portanto, a aplicabilidade dos princípios contábeis é importante para a boa prática da profissão contábil, pois, por meio deles, os contadores conseguem emitir demonstrações confiáveis e de acordo com o que a legislação exige, além de serem essenciais para a tomada de decisões nas empresas, pois fazem com que demonstrações contábeis se tornem mais confiáveis em relação à realidade demonstrativa.

6 METODOLOGIA

Conforme demonstrado na introdução deste estudo, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi assim classificada:

- a) Quanto aos objetivos – exploratória e descritiva
- b) Quanto à abordagem – qualitativa
- c) Quanto à natureza – básica
- d) Quanto aos procedimentos – bibliográfica e estudo de caso com pesquisa de campo.

Utilizou-se, ainda, a técnica da entrevista com perguntas abertas e observação *in loco*, com uma amostragem populacional não probabilística e posterior análise de conteúdo.

6.1 Tipo de Pesquisa

O estudo de caso, segundo Yin (2001), é um questionamento empírico que investiga um fenômeno contemporâneo com seus contornos delineados no mundo real, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes e nos quais múltiplas fontes de evidência são usadas. Considerando seu objetivo, este estudo caracterizou-se como exploratório e descritivo. É exploratório, pois sua principal finalidade é: desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens mais condizentes com o desenvolvimento de estudos posteriores. É descritivo, uma vez que o autor procurou descrever a realidade como ela é, sem se preocupar em modificá-la (GIL, 2017).

A entrevista semiestruturada, observação de processos e análise documental foram os métodos de levantamento de dados adotados na formulação deste trabalho. A técnica de entrevista, aplicada junto aos gestores, justificou-se por ser uma forma de levantamento de posição que conduz os entrevistados a exporem suas percepções a respeito das situações, fenômenos e problemas associados ao objeto de pesquisa, mediante o diálogo com o entrevistador. Os entrevistados foram os gestores da empresa, objeto do estudo de caso.

Este trabalho utilizou, ainda, uma metodologia aplicada em pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo de natureza descritiva e de

abordagens qualitativa, com o intuito de buscar informações aptas para pormenorizar sobre o tema.

Para a execução de um trabalho científico, deve se ter uma averiguação que seja planejada, dentro das normas metodológicas, voltadas à resolução de questões. Gil (2017) declara que a metodologia científica “estuda o caminho do saber”. Este método conduz à pesquisa qualitativa, visto que nos encontramos dentro de uma das características básicas, conforme a introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades (DE SORDI, 2013) que seguem: a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; a pesquisa qualitativa é descritiva; o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida são a preocupação essencial do investigador; os pesquisadores utilizam o enfoque indutivo na análise dos dados. A presente dissertação foi estruturada em capítulos conforme explicitado a seguir.

A metodologia de pesquisa é um se define como um conjunto de práticas e técnicas que serão usados para recolher e analisar os dados. Neste sentido, a metodologia proporciona os meios para alcançar o objetivo proposto, isto é, fornece mecanismos pelos quais são feitos uso na pesquisa, no intuito de responder nossa questão. Um ponto relevante é quanto à confiabilidade dos dados extraídos da pesquisa, sejam eles coletados de qualquer meio. Cabe observar qualquer tipo de incoerência, fontes inseguras, assim como contradições nas bibliografias consultadas. Segundo Gonçalves (2001, p. 67):

A pesquisa de campo pode ser definida como um tipo de pesquisa que pretende coletar informação junto à população que será pesquisada. Vai exigir do pesquisador um encontro mais direto com o objeto pesquisado. Neste sentido, o pesquisador precisa ir ao espaço onde ocorre o fenômeno, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

6.2 Local de Estudo

O presente trabalho tem como sujeito uma empresa que atua no ramo de culinária, empresa de pequeno porte localizada em São Luís, Maranhão, no ano de 2020. O questionário foi respondido pelos sócios da empresa, os quais optaram por não divulgar seus nomes, nem o nome da empresa.

6.3 Coleta de Dados

A pesquisa qualitativa, de maneira mais detalhada, é entendida como uma investigação que tem como preocupação central o exame dos dados em um tipo de profundidade que não é captada pelos números, tabelas e dados quantitativos, mesmo que não sejam eles representativos a outros casos de estudo, ou seja, o que se pretende descobrir, muitas vezes, é particular àquela situação e, por isso, é examinado no detalhe para aquele caso, tendo em conta a perspectiva histórica e/ou social do momento em que se faz a análise.

Nesta perspectiva, para que sejam atingidos os resultados, o presente trabalho se utilizou de questionário para obtenção de informações do objeto de pesquisa em forma de entrevista, com perguntas voltadas para identificação de quem faz a pesquisa, bem como do entrevistado. O questionário envolveu perguntas que contemplam o conhecimento acerca do princípio da entidade e sua utilização, sobre o uso de sistemas de controle financeiro e gestão.

6.4 Análise dos Dados

Os dados coletados foram analisados em consonância com as respostas dos entrevistados para o estudo em comparação ao estado da arte e referencial teórico.

Segundo André e Lüdke (1986, p. 30) “A natureza, por só, não acaba com a análise. É necessário que o pesquisador vá além do que se pede, é preciso que rompa a mera descrição, busque acrescentar algo de novo ao problema já existente”. Para tanto, é preciso que o pesquisador tente atrelar novas pontes que vão além do que os dados coletados mostram, permitindo assim que sujam outras interpretações a respeito do caso.

6.5 Aspectos Éticos

Este estudo de caso respeitando os critérios e diretrizes e em consonância com a legislação vigente que norteia os direitos autorais jurídicos. Neste sentido, os preceitos éticos estabelecidos serão supra selados, respeitando a privacidade e o sigilo das informações coletadas.

Portanto, no questionário destinados aos entrevistados, além das perguntas, também conteve informações acerca do sigilo e seriedade com que foram tratadas a opinião e identidade dos participantes, bem como informar que o estudo em questão está relacionado a um trabalho de conclusão de curso e que dados serão preservados e usados unicamente para os objetivos da pesquisa.

6.6 Materiais

Foi utilizado questionário aplicado através de entrevista com os proprietários da empresa estudada, sendo os dados coletados à medida que foram aplicados.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados analisados foram obtidos através de entrevista realizada a um empreendimento do ramo alimentício de São Luís, capital do Maranhão. Foram colocadas perguntas com respostas abertas. A princípio, diante do contexto de pandemia mundial, em decorrência da COVID-19, o contato com os gestores/empresário ou funcionários na empresa se deu por meio de telefone e aplicativo social, mas também houve visitas *in loco*.

Sobre o gerenciamento e tempo de existência, quem controla são os próprios sócios, os colaboradores são outros membros da mesma família.

Em relação aos questionamento efetuados na entrevista, obteve-se as seguintes respostas dos sócios: ambos informaram conhecer o postulado da entidade e sua aplicabilidade, pois foram informados por seus contadores, porém não o praticam ou praticam parcialmente, pois não concordam com seu uso diante das necessidades pessoais de retiradas do caixa que se manifestam.

Ambos também informaram que realizam saques do caixa e da conta corrente da empresa para pagamentos de contas pessoais sem o respectivo registro contábil; o veículo existente foi comprado em nome da empresa, faz-se uso dele para a empresa e para resolver assuntos particulares. Também afirmaram que existe um valor mensal fixo (pró-labore) destinado a cada sócio para retiradas e que investem parte do lucro na própria empresa.

8 CONCLUSÃO

Colocado todas as informações em confronto, ficou evidente a definição e a influência de se empregar o Postulado ou Princípio da Entidade, especialmente num cenário que estar em constante mudança e atualizações, como o atual, onde já se encontra programas de gestão que faz a contabilidade em tempo real. O estudo apresentado teve como objetivo analisar o nível de aplicabilidade do Princípio da Entidade na administração das MPEs e EPPs em São Luís - MA.

Para de tal maneira, fez-se indispensável, primeiramente, a demonstração da desmoralização a essa importante regra de gestão no que diz respeito as práticas contábeis e gerenciais. A ferramenta utilizada na coleta de dados dessa análise foi feita através da aplicação de questionários com 15 (quinze) perguntas aos sócios da empresa estudada em São Luís - MA, além de levantamento e análise de dados divulgados por órgãos de pesquisa a respeito das microempresas locais.

E em congruência com as implicações da pesquisa, embora saibam do postulado, não conseguem manter a disciplina da aplicabilidade. Ainda, pode-se verificar um dos básicos fatores que motivaram a não aplicabilidade deste postulado por parte dos empresários e gestores foi a falta de gerenciamento no manuseio da conta da empresa, porém tanto, por consequência deste mal gerenciamento desencadeou maiores dificuldades na gestão financeira de seus negócios, em relação aos que recebem orientação do profissional que lhes fornece serviço de contabilidade sobre a devida separação entre o que pertence à empresa e o que pertence aos parceiros.

Este estudo possibilitou a pesquisadora ter competência do atual cenário empresarial do setor mercantil, objeto do estudo, suas dificuldades em relação ao tópico discutido. Ele também permitiu a sustentação a importância da entidade, princípios contábeis e no apoio ao processo de gestão de negócios e esclarecimento para empreendedores.

Portanto, após leitura e análise de alguns estudos expostos, já concluídos e relacionados ao tema desta pesquisa, foi possível elencar aqueles que contribuíram de forma direta ao direcionamento e levantamento de informações e principais conceitos que envolvem esta pesquisa. Relacionando então com o estudo desta pesquisa. No primeiro caso justificou-se a não aplicabilidade do postulado por falta de conhecimento por parte dos empresários, no que tange as normas e

princípios. Já no segundo caso, embora conheçam, não aplicam o princípio apenas por descuido e assumem ter dificuldades para visualizar os lucros e prejuízos da empresa. Por último o estudo de caso feito por Karine e Aline se assemelha ao estudo presente procurando evidenciar a importância da aplicabilidade do postulado da entidade, mostrando os pontos positivos e negativos do uso do postulado trazendo à tona a importância da contabilidade consultiva.

Devido às Empresas de Pequeno Porte possuir uma baixa taxa de mortalidade, infere-se, ainda, que a relação da *causa mortis* com a não observância do princípio da entidade referem-se a casos isolados.

Este estudo permitiu ao pesquisador conhecer a realidade do negócio MPEs e EPPs em relação ao tópico discutido. Ele também permitiu a ratificação a importância da entidade, princípios contábeis e no apoio ao processo de gestão de negócios e esclarecimento para empreendedores.

O estudo realizado, apresentou limitações relevantes quanto ao acesso e a número maior de gestores para responder a pesquisa, em virtude pandemia de COVID-19, que atingiu o mundo, determinando o isolamento social como forma de evitar o contágio a disseminação da doença.

Este estudo é indicado aos empresários que buscam conhecimento a fim de se atualizar a cerca da importância do Postulado ou Princípio da Entidade para controle de seus patrimônios. Sugiro para pesquisas futuras que se faça um estudo com amostras maiores, abraçando outros setores, mais firmado sobre o assunto abordado em São Luis – MA.

REFERÊNCIAS

- _____. **Contabilidade Empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- _____. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998. 349 p. WILKEN, Edgard da Silva. Elementos de Contabilidade geral. Rio de Janeiro: Editora Aurora. s./d., 279p.
- _____. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf> Brasília: Sebrae, 2016. Acesso 20 de dez de 2020.
- BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: novo cenário competitivo. 2.ed. São Paulo : Atlas, 2006.
- BRASIL. Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, Presidência da República. Disponível em: L10406 (planalto.gov.br). Acesso em 20 de dez de 2020.
- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dez. de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez. 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 20 dez. 2020.
- CARDOSO, Karine Vargas. SOUZA, Aline Zambolim de Paula. **Princípios contábeis e sua aplicabilidade no exercício profissional**. 2017. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/249/288>. Acesso 20 de dez de 2020.
- CERVO, Amado Luiz ; Bervian , Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DICIONÁRIO DO AURÉLIO ON LINE Significado de Princípio. 2015. Disponível em: Aurélio - Dicio, Dicionário Online de Português. Acesso 20 de dez de 2020
- De SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação**. 1ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2013.
- NGANGA. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, **1995**.
- FREIRE, Jozielton dos Reis. LEMKE, Valdinéia. SOUSA, Almir da Cruz. **Mistura das contas pessoais e patrimoniais em micro e pequenas empresas: estudos múltiplos de casos no setor supermercadista de Santa Teresa (ES)**. 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/10469098-Mistura-das-contas-pessoais-e-patrimoniais-em-micro-e-pequenas-empresas-estudos-multiplos-de-casos-no-setor-supermercadista-de-santa-teresa-es.html>. Acesso 20 de dez de 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas,

2017.

GONÇALVES, E.C.;BAPTISTA, A.E. Contabilidade geral. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA disponível em : < <http://www.ibge.gov.br/home/> > Acessado em: 25 jun 19.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 17 Jun. 2011.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade: para cursos de graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eric Aversari. Estudando e Pesquisando Teoria: O Futuro Chegou? **Revista Universo Contábil**, Blumenau, 2015. Trimestral. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4772>. Acesso em: 20 de dez de 2020.

LAKATOS Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006

MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo : Pearson Prentice Hall , 2006 .

NGANGA et al. **Análise do nível de observância do Princípio da Entidade pelos empresários das pequenas empresas do setor comercial de Uberlândia**. In: 7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2010.Disponível: Microsoft Word - 295.doc (fipecafi.org) em Acesso em 20 de dez de 2020.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de processos:**

conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial.** São Paulo: Edipro, 2016. 159 p.

SILVA, Ananda Oliveira da. VERAS Sabrina Machado. CALDAS, Álvaro José Ribeiro. **Aplicabilidade do postulado ou princípio da entidade em micro e pequenas empresas da cidade de Parnaíba - Piauí.** 2011. Disponível em: https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/artigoanandasilvasabrinaveras_ealvarocaldas.pdf. Acesso 20 de dez de 2020.

SILVA, Daniel Salgueiro da. et. al. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas.** Coord. Pedro Coelho Neto. 5. ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE I - ENTREVISTA

O empreendimento foi seletado com base na sua localização, na cidade de São Luís- MA. Após a análise dos dados, que foi de conformidade, a EPP foi chamada a participar da análise e foi entrevistada pelo pesquisador, com auxílio de um itinerário de entrevista estruturado para responder as questões propostas.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Dados da Empresa

- 1 Nome da fantasia empresa?
- 2 Ano em que foi fundada?
- 3 Campo de atividade?
- 4 Quantidade de colaboradores?
- 5 Faturamento anual?
- 6 Quantidade de sócios?

Quanto ao princípio da Entidade

- 7 Você conhece o Princípio da Entidade?
- 8 Você concorda com o uso deste Princípio?
- 9 Você realiza saques do caixa da empresa para pagar contas pessoais?
- 10 Costuma fazer uso da conta corrente da empresa para benefício próprio?
- 11 Você costuma utilizar o carro da empresa para fins próprios?
- 12 Você costuma utilizar a razão social e CNPJ da empresa para aquisições em benefício próprio?
- 13 Caso ocorra necessidade, você aplicaria recursos próprios na empresa?
- 14 A empresa possui um planejamento mensal de retirada formal do sócio?
- 15 Quando há lucro, como é investido o dinheiro da empresa?